

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1097
 GUIMARÃES, 25 de Janeiro de 1953
 Redacção e Edm., R. da República, 56-B Tel., 4818
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

O 50.º Aniversário da BANDA DOS GUISES

Ao florir da Primavera deste ano desabrocha uma efeméride local que interessa à história da Música.

Foi em Março de 1903 que na cidade de Guimarães se formou um núcleo filarmónico, popularmente conhecido por — a Banda dos Guises.

Conta, pois, no calendário do tempo, meio século de existência essa organização musical da nossa terra.

Pode a muitos parecer banal esta efeméride histórica.

Talvez mesmo haja quem estranhe que aqui me ocupe deste caso, fazendo-o avultar.

E' que, como já aqui tenho dito, as bandas filarmónicas representam, com mais ou menos timbre de afinação, afirmações de gosto artístico.

Criações do povo que já Alberto Sampaio salientou. Bem sei que, contra as bandas filarmónicas, trabalha o Tempo.

Toda essa série de inovações que nos dá a música mecanizada a toda a hora, sem peso nem medida, parece querer reduzir o mérito das Bandas em presença. Contudo, bem aquilatados os valores, não deixa de merecer destaque a música subjectiva que vem até nós, uniformemente, por efeito visual e auditivo.

Sem menosprezo pelos modernos veículos emocionais que nos trazem a música nas ondas artezianas, eu não volto as costas às filarmónicas em coreto, ou que seguem rua fora, vibrantes e marciais.

Uma natural simpatia envolve esses conjuntos artísticos, formados, regra geral, de executantes apaixonados que, por diletantismo, se entregam a um ou outro instrumento, pois seu modo de vida é outro, que não ser músico.

Destarte discorrendo, tenho para mim — para a minha neurose estérica — como valores apreciáveis as bandas filarmónicas.

Chego mesmo a conceder a esses núcleos musicais — aos bons núcleos musicais — o galardão de beneméritos.

Razão esta por que, no momento da passagem do 50.º aniversário da Banda dos

Guises, eu digo: fica bem aos vimaranenses associarem-se à celebração dessa data.

Por um esboço de programa que tenho à vista, esta efeméride vimaranense — o quinquagésimo aniversário da Banda dos Guises — terá uma comemoração condigna: conferências, festivais populares, concertos. Será acontecimento memorável.

Estou certo que esta iniciativa terá o aplauso público.

Como é de supor, carecem os organismos oficiais de ajudar os dirigentes da actual Sociedade Filarmónica Vimaranense.

Quem lhe recusará essa ajuda?

A Orquestra Sinfónica da Emissao Nacional, que já tem levado a várias terras do País o seu concurso, não deixará de vir até nós, associando-se à celebração.

As banda filarmónicas de Guimarães, em número de cinco, igualmente podem e devem ajudar, em fraterna solidariedade, os seus colegas da sede do concelho.

E porque se trata de uma comemoração em que de certo modo a arte musical se exalta, podem todos aqueles que servem a vida do Espírito colaborar no programa festivo em esboço.

De minha parte ajudarei os componentes da S. F. V. — por simpatia!

A. L. DE CARVALHO.

Queimada!

Seara ardente que repugna.

Maldade?

Convicção

de fazer bem,

ultrajando

a seiva viva

da terra.

Queimada!

Dura realidade!

Costume antigo,

imprescindível

do nativo.

Línguas de fogo

lambendo a aragem

na ânsia

de criar forças

de propagar

e esten er

suas raízes

destruidoras...

Terra estranha

essa

que antes era

atraente.

Agora

escura e fria,

desoladora...

Troncos

fumegantes

e enraivecidos.

Formas

disformes.

Silhuetas

retorcidas

de Picasso.

O nativo

contempla

a sua obra!...

Silva Porto

MARIA DE LOURDES.

Comparando... Uma trindade literária

Nós, que sempre temos defendido a união dos Vimaranenses, para tudo que se relacione com o progresso desta terra e, portanto, para que as suas legítimas aspirações passem do abstracto ao concreto, temos encontrado, por vezes, certas reacções que não se compreendem nem se justificam. Obstáculos de diferente natureza, entre eles os de mesquinhos melindres políticos e pessoais, têm impedido que essa união constitua um facto consumado e que, assim, tenha continuado a dispersão de valores e de boas vontades, simplesmente porque a irreductibilidade de uns não aceita as boas intenções de outros.

Por nossa parte, de modo algum poderemos concordar com a *vulgo-mania* de que só são bons Vimaranenses os simpatizantes com o actual regime político, embora os outros, mantendo-se dentro dos seus sólidos princípios, não deixem de acatar e de respeitar os Poderes constituídos. Neste aspecto, é Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho quem tem afirmado que o Governo não repudia a colaboração de todas as pessoas de boa fé, estejam onde estiverem ou venham de onde vierem, porque todos não somos de mais para trabalhar por Portugal. Este e outros conceitos de Sua Ex.ª, na mesma ordem de ideias, traduzem a Sua vontade no sentido de todos os

bons portugueses abaterem bandeiras políticas e religiosas perante o engrandecimento e a integridade desta nossa ditosa Pátria.

No entanto, entre nós, preferem-se a divisão da família Vimaranense à sua união, considerando-se só uns filhos legítimos para que os outros só possam ser considerados filhos bastardos!

Evidentemente, que este raciocínio, que vai de encontro à própria Orgânica da União Nacional — que também aceita nos seus domínios todas as pessoas de boa fé — não é nem poderá ser o mais proveitoso aos interesses de Guimarães. A este respeito, reproduzimos, aqui, as seguintes palavras proferidas pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, quando, em Março do ano findo, lhe foi prestada justa e merecida homenagem pela sua dinâmica e persistente acção no referido cargo. Disse Sua Ex.ª:

«*Há problemas a solucionar, conquistas a fazer, que estão para além do âmbito do Município. Impõe-se, por isso, a união de todos, numa frente única, baírrista, pois aí é que está a verdadeira força*». Pena é que, em Guimarães, não se faça o mesmo apelo, sem receio do *papão* e da *cortina de ferro*, tanto mais que só uma união bem intencionada poderá dar mais vida ao progresso desta terra.

V. C. A.

Isto leva tempo, muito tempo, tenham paciência.

O sr. Padre Arlindo que nos brindou com um *In Catalinam* deveras magistral, não adormeceu à sombra dos louros colhidos. O doce poeta mantuano não podia ficar relegado nem votado ao ostracismo. Amante do belo, o sr. Padre Arlindo não podia deixar de sentir amor, veneração, simpatia, por esse talento extraordinário que o rodado séculos, em vez de esquecer, cada vez louva e exalta mais. Como muito bem diz e prova em livro recente um professor da Sorbona, nenhum escritor do Lácio logra a raríssima celebridade do autor da *Eneida*; enquanto deste, só na França, aparecem todos os anos várias obras e trabalhos, há outros escritores latinos que parecem ter passado ao rol dos esquecidos. Vivem, sim, mas não se

alteiam gigantes, não triunfam em toda a linha, como o nosso Virgílio.

Não estranhemos pois que o sr. Padre Arlindo se enarmasse também desse genial burilador de pérolas literárias que, afrontando as contrariedades dos séculos e dos homens, continuam a ser lidas e saboreadas com singular avidez em todos os continentes, fadadas como são à mais carinhosa imortalidade.

Eu estudei Virgílio com o Padre Pereirinha de Braga, no 5.º e 6.º ano. O livro adoptado era o que em boa hora deu a lume o ilustre Júlio Moreira, edição de 1885. O sábio professor bracarense na *Eneida* nunca nos marcou mais de 20 versos ou linhas para cada lição; mas queria

O MUSEU

ALBERTO SAMPAIO
 E AS SUAS BODAS DE PRATA

Está em vias de apresentar novos e importantes melhoramentos o Museu Alberto Sampaio, o qual, por motivo de celebrar em Março próximo as suas Bodas de Prata, vai inaugurar obras de pintura, escultura, tecidos orientais e europeus dos séculos XVI ao XVIII, obras em ferro forjado, uma colecção de marfins franceses e italianos, assim como muitas peças de cerâmica artística portuguesa do século XVIII e princípios do XIX.

Figurará entre as peças a apresentar um quadro de Frei Carlos, representando S. Vicente, S. Martinho e S. Sebastião, que no século XVI pertenceu ao retábulo principal da Igreja do Mosteiro de Santa Marinha da Costa, deste concelho.

Também para celebrar aquelas Bodas de Prata vai ser publicado em breve o 3.º tomo dos Estudos do Museu Alberto Sampaio, que encerrará trabalhos sobre ourivesaria, esmaltes, escultura policromada, pintura a fresco, tecidos egípcios, etc.

O enterro de Paulo Freire

Ficou sepultado no domingo, no Porto, terra que ele tanto amou, o corpo do Grande Jornalista Paulo Freire.

O seu funeral, que constituiu uma invulgar manifestação de saudade, a que todo o Norte — pode dizer-se — se associou, em preito de homenagem ao Homem que tanto soube lutar pelos seus mais legítimos interesses e que quis vir repousar para perto das suas gentes, realizou-se naquela cidade e na tarde do referido dia.

Milhares de pessoas, desde as mais humildes às de mais elevada posição, acompanharam à sua última morada o corpo do lutador e ali, em bem expressivas palavras, foi feito o seu merecido elogio.

Por entre a emoção de todos, e tantos eram os presentes!, os despojos de Paulo Freire lá ficaram em Agramonte, onde em breve será levantado um mausoléu à sua memória.

A Assembleia do «Vitória»

UMA ATITUDE INSÓLITA

Assistimos, na 2.ª-feira à noite, à Assembleia Geral do Vitória, para que recebemos, horas antes, um convite e ouvimos discussão que ali se travou, no espaço de «antes da ordem do dia», em que tomaram parte alguns associados, sobre diversos assuntos, e bem assim um director que, em atitude lamentável, desleigante e injustificada, se permitiu verberar o procedimento de alguns jornais, nomeadamente do nosso, por noticiarem a homenagem que foi prestada a Alberto Augusto.

Não pode passar sem o nosso reparo, mais, sem o nosso veemente protesto, o agravo feito e a que a nossa condição de convidado não permitiu tivesse, logo, uma resposta, demais que nos pareceu que as palavras do novo sócio e novo Director do Vitória tiveram, com o silêncio feito à sua volta, a aprovação dos demais directores.

Ora, dempos esclarecer que na notícia feita acerca da homenagem citada, e que parece tanto ter ferido o referido director, não há para o Vitória qualquer motivo de melindre, antes procuramos relatar tudo quanto se passou nessa reunião, que decorreu com espírito de elevada correcção, sem referências desprimorosas para ninguém, sem acintes, — o que estabelece significativo contraste com a maledicência e a agressão agora e por forma tão grosseira verificadas.

O nosso jornal tem prestado, no decorrer de mais de vinte anos consecutivos, os mais meritorios serviços ao Vitória, e continuará a prestá-los, mas não pode aceitar de nenhum dos seus dirigentes agravos que revelem tamanha falta de cortezia e de bom senso.

De resto e em boa lógica nada tinha que ver a questão do treinador, perante o Vitória ou os seus directores, com as referências feitas, sem agravos para ninguém, na Imprensa, nomeada-

mente no nosso jornal, que nunca recebeu de Alberto Augusto qualquer desconsideração. Logo, para se dar aos sócios do Vitória um esclarecimento sobre o andamento da questão, não era preciso, nem isso é de boa correcção, um gesto tão intempestivo e infeliz.

Que tinha ou terá que ver o referido sr. director do Vitória que nos agrediu, com aquilo que fazemos ou dizemos em referência a um homem que conta simpatias no meio e nunca nos fez mal?

Querirá, também, armar-se em mentor dos jornais? Acaso alguma vez verberamos as suas atitudes, antes mesmo de ser director do Vitória ou o papel e a tinta que desperdiçou nos seus escritos dirigidos a membros da antiga direcção do Vitória?

Apesar de tudo, nós continuaremos a pugnar pelo Vitória, que não tem culpa nas baboseiras de ninguém.

Posto isto — que não vamos dizer nem para o café, nem para as esquinas, nem para outros lugares, como é vulgar até naqueles que acusam e insinua — e com a afirmação de que não acederemos a mais qualquer convite que nos seja feito nas condições daquele a que nos acabamos de referir, passamos a dar conta do que se passou no período da «ordem do dia».

O sr. eng.º Alberto Costa procedeu à leitura do relatório da gerência anterior e fez algumas considerações durante essa leitura, no que respeita ao projectado Parque de Jogos, ao atraso de cotização de alguns sócios, etc.

O relatório e contas mereceram geral aprovação e na eleição dos corpos gerentes que se lhe seguiu mereceu unânime aprovação a lista apresentada pelo sócio honorário sr. Amadeu da Costa Carvalho e que foi a seguinte:

Assembleia Gerul — Presidente, dr. Antas de Barros; vice-presi-

Homenageando

MANUEL MONTEIRO

A Cidade de Braga prestou homenagem à memória de um dos seus filhos mais ilustres — o Doutor Manuel Monteiro — no primeiro aniversário da sua morte.

No domingo foi Rotary Clube de Braga, com a colaboração dos diversos clubes do País e de várias individualidades, que promoveu uma romagem ao cemitério e uma sessão de homenagem; na 2.ª-feira foi a Câmara Municipal que mandou rezar uma Missa e fez descerrar uma placa na casa onde viveu o eminente Escritor e Arqueólogo, promovendo também uma sessão de homenagem, em que usaram da palavra diversos oradores.

No Cemitério, no domingo, falou o eng.º sr. Santos Pardal, ficando a campo do Doutor Manuel Monteiro juncada de flores. Na sessão desse dia, no Clube Rotário, falou o sr. Dr. Eduardo Almeida, Escritor Vimaranense e nosso querido e ilustre Colaborador, que foi Companheiro e Amigo do saudoso Morto.

O Doutor Eduardo Almeida falando do Escolar de Coimbra, acompanhou, numa descrição brilhante, a acção dessa notável Figura de Investigador e de Português.

Foi um trabalho notável que mereceu os maiores elogios e que em breve será editado pelo Rotary de Braga.

dente, dr. João Mota Prego de Faria; 1.º secretário, Amadeu Guimarães; 2.º dito, eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha.

Direcção — Presidente, dr. Jorge da Costa Antunes; vice-presidente, eng.º Alberto Costa; secretário geral, Agostinho Guimarães; secretário adjunto, José Abílio Gouveia; tesoureiro, Fernando da Costa Setas; tesoureiro adjunto, José Maria Nunes. Vogais: António Urgezes dos Santos Simões e Manuel Cardoso do Vale. Suplentes: Aníbal Dias Pereira e Jacinto Teixeira.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim de Sousa Oliveira; secretário, João Mendes de Oliveira; ralator, dr. António Rocha. Suplente: Francisco Ribeiro Pinto.

Foram levantados votos de louvor e exaltada a acção do antigo presidente do clube sr. Antero H. da Silva, sendo resolvido criar, sendo-lhe concedida em prova de reconhecimento pelos altos serviços prestados ao clube, a medalha de ouro do Vitória.

Festa Religiosa e Feira Anual em S. Torcato

No dia 27 de Fevereiro vai realizar-se em S. Torcato a feira anual, assim como uma imponente festividade religiosa comemorativa do martírio do Santo, estando já elaborado o seguinte programa:

Tríduo preparatório, pré-gado no Templo;

Dia 26 — Confissões e procissão de velas, da Igreja Paroquial para o Mosteiro, destinada a todos os devotos, principalmente aos de S. Torcato e Gominhões que no dia 27 farão, colectivamente, a Visita Jubilar;

Dia 27 — às 10 horas, Missa Solene e Sermão;

Das 11 às 15 horas, Tradicional Feira, com muitos e valiosos prémios aos expositores das melhores cabeças de gado; Diversões, Bandas de Música e Alto-falantes;

A's 16 horas, Procissão Solene à Capela da Fonte do Santo, incorporando-se todas as Associações Religiosas (Irmadades, Cruzada, Escutas, etc.) de S. Torcato e Gominhões.

Durante a tarde, Corridas de gado cavalari, etc.

CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA

Encontra-se a concurso o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, por motivo da vaga deixada pelo sr. João das Neves, que se encontra afastado daquelas funções.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 210\$00
Recebemos mais, para os nossos pobres, do sr. Ernesto da Silva Fernandes, do Rio de Janeiro . . . 100\$00
A transportar . . . 310\$00

Contemplamos alguns dos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

aquilo muito bem *mastigado* e sabido. Dizem que ele no Seminário nem sempre era amável com os alunos, se eles não correspondiam aos seus esforços. No Liceu já não era assim: eram todos rapazes dos últimos anos, quase todos com respeitável bigode. Lembra até que nos dois anos em que nos ensinou, só de uma vez perdeu as estribeiras, alvejando um dos de bigode mais refilão, com um substantivo mal soante...

O meu *Virgílio* que briosamente conservo, está cheio de nomes e de datas. São primeiro os nomes dos discípulos do Liceu, entremeados com os dos meus parentes de Dornelas e de Vieira. Vêm também os nomes dos meus vizinhos na Senhora-A-Branca, a família Carandá, e os escolares albergados na *Espingardeira*, quase todos de Kossas. Como ganhei grande amor ao latim, corri o *Virgílio* todo em férias: lá estão as datas em que comeci as diversas partes dos volumes, *Eclogas*, *Geórgicas* e o resto da *Eneida*. Do meu amor pela bela língua dão claro testemunho algumas folhas de significados; já passaram quase 60 anos e a tinta ainda não desmaiou nada: lá estão no velho volume...

Júlio Moreira afirma que as observações gramaticais na sua edição são «tão frequentes que dificilmente se acharão em mais subido número em qualquer das edições mais completas de *Virgílio*». Assim deve ser; mas nem por isso o trabalho do sr. Padre Arlindo pode ser tachado de descuidado e inoportuno. Tudo, menos isso.

S. A.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Pouco antes de pegar na caneta para lhe escrever esta carta, assisti a uma cena que muito me repugnou pela falta de caridade com que são tratados alguns seres humanos, quer ainda crianças, quer já adultos. Essa cena, minha Senhora, que, aliás, se evidenciou pela sua frequência, consistiu em ver um pobre e franzino rapazinho, talvez dos seus 10 a 11 anos, a conduzir um peso que o deformava por completo. E assim, com a sua débil espinha dorsal em forma de *lua nova*, e com as lágrimas a espirrar-lhe pelos olhos fora, não consegui que ele me respondesse a uma pergunta que lhe fiz a fim de me informar do nome do autor da selvajaria de que era vítima, visto que me interessava saber quem era o pseudo ser humano que abusava, tão bárbaramente, da idade e das condições físicas de um infeliz, alimentado com o pão que o diabo amassou. Porém, a falta de coragem e de sentimentos humanos encontra-se por toda a parte, de inãos dadas com o desprezo com que certas criaturas tratam os seus serviçais, considerando-os *bestas de carga* e não seus semelhantes. Por mera coincidência, li num Diário de Lisboa esta notícia: «Na Rua da Misericórdia, assistimos, há dias, a um espectáculo pouco edificante, que já temos presenciado diversas vezes. Um pobre homem, quando vinha descendo naquela rua, transportando, às costas, pesadas peças de mobília, escoregou, feriu-se num braço e partiu parte do mobiliário, que é o que menos interessa neste caso. O que realmente tem importância é o facto de homens e mulheres, na nossa época, ainda transportarem carga sobre o dorso, como se fossem animais.

O abuso repete-se a todo o momento, com marcanos que carregam com fardos e sacos de peso superior às suas forças, o mesmo sucedendo com jovens aprendizes de ferreiro que vergam sob barras de ferro que transportam aos ombros.»

Isto quer significar, minha Senhora, que a falta de Caridade, a falta de escrupulo ou de consciência, a falta de consideração pelo Amor do próximo, tudo isso navega nas mesmas águas daqueles ou daquelas que só vêm feitos nos outros e que, por isso, não lhe reconhecem virtudes, procurando lançar às feras a dignidade alheia, sem receio do temor de Deus nem respeito pelo velho adágio que diz: «Não faças aos outros o que não desejas para ti». A este respeito muitas mais considerações teria a fazer, mas o resto da *meatilha* ficará para ocasiões mais oportunas, tanto mais que há assuntos que nunca perdem pela demora. E por esta vez, minha Senhora, digne-se tomar nota de mais estas lamúrias, *irmãs gêmeas* de outras imagens da vida de muita gente. De resto, quanto à história do rapazinho, transformado em escravo da sua própria infelicidade, oxalá que a sua vida se modifique para melhor, de modo a ver-se livre das garras da opressão e da tirania. Pelo menos, que a esperança o acompanhe nesse sentido — o de um futuro mais risonho, sem a sombra negra do *espantinho* que o persegue no presente, considerando-o um ser irracional e destinado a condutor de cargas demasiadas. É isto o que lhe desejo, assim como a muitos outros que sofrem os mesmos tormentos, condenados pelo nível da civilização correspondente ao século em que vivemos.

Desculpe-me, minha Senhora, este desabafo, um pouco esticado, e creia-me

De V. Ex.^a
Cd.º Ven.º e Obg.º
Janeiro de 1953. X.

Misericórdia de Vizela

No dia 12 de Fevereiro próximo vai realizar-se na progressiva Vila de Vizela um Cortejo de Oferendas a favor da sua Santa Casa da Misericórdia, tão carecida do auxílio de todos para que vem possa desempenhar sua altíssima missão em prol dos pobres e dos doentes de diversas freguesias.

Trata-se da primeira iniciativa, no género, levada a efeito pela Mesa da Misericórdia de Vizela, de esperar é que a população da vila e das freguesias circunvisinhas procure corresponder ao apelo que lhe é feito, contribuindo com tudo quanto possa, em dinheiro e em géneros, para a manutenção do seu Hospital.

Estamos certos que a iniciativa em referência será coroada de bom êxito.

Campeonato Nacional de Futebol

Por actuação infeliz do seu guarda-redes, o Vitória foi batido pelo Sporting de Braga por 4-0

Não teve sorte o Vitória na deslocação a Braga, onde foi no passado domingo jogar com o seu velho rival daquela cidade.

E não teve sorte, dizemos, porque o Clube Vimaranesense não merecia sair derrotado da pugna e muito menos pela margem de 4 tentos que se verificou.

Vencido embora, mais pela desastrosa e infeliz actuação do seu guarda-redes do que por mérito do adversário, o Vitória exibiu-se de molde a deixar impressão agradável, principalmente no que diz respeito ao espírito de luta que demonstrou. Qualquer outra equipe a quem o azar tivesse forçado à cedência de três tentos, obtidos de rajada, que foram autênticos brindes oferecidos ao adversário, talvez

vez não tivesse enfrentado a desdita com a coragem e a galhardia evidenciadas pelos vimaranenses. De facto, o grupo lutou de princípio a fim com o mesmo estoicismo, com o mesmo ardor, só se convencendo da derrota quando souo o sinal do termo do encontro.

E se não fôra a infelicidade de Silva e a confrangedora inépcia, no capítulo remate às redes, dos avançados, o Vitória teria, sem dúvida, averbado um esplêndido resultado no campo do seu antagonista, o qual, durante as primeiras dezenas de minutos da partida, se deixou enleiar claramente pela melhor técnica e eficiência global dos vitorianos.

Se neste espaço de tempo o Vitória tem traduzido em tento, como o podia ter feito, pelo menos uma das duas soberanas oportunidades de que dispôs — de Silveira e de Caração, um cabeceando a bola à figura do guarda-redes e outro chutando um lance supremo ao lado da balisa — temos a convicção de que o resultado do encontro seria inverso, tal a autoridade de que os vimaranenses deram mostras, mesmo com o infortúnio sobre si.

Perdeu, é verdade, e por números esmagadores. Mas o resultado não diz nada do que foi o encontro. Sendo certo que o Vitória se vem debatendo com um aflitivo problema no capítulo de remate à balisa, — pois nenhum dos seus homens se decide a fazê-lo com convicção — certo é também que no jogo de Braga e apesar de tudo o Vitória não saiu diminuído, pois a equipe revelou mais fundo, melhor preparação de que o seu adversário.

A sorte é que lhe voltou as costas.

Herlânder.

ABUSOS

Pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para os abusos que certos ciclistas estão a cometer, frequentemente, no Bairro das Caixas de Previdência, transformando os passeios e estradas de alcatrão em autênticas pistas e, para o desprante do rapazito, que, por sua vez, faz das ruas campo de futebol, e dos passeios, também, pistas de recreio, onde deslizam carros improvisados de madeira e rodas de ferro, que fazem um barulho infernal. Ora, como todos estes abusos são inadmissíveis, principalmente por constituírem um perigo para crianças e adultos e um insuportável incómodo para pessoas doentes, é de esperar que sejam rápida e eficazmente reprimidos.

MUTUALISMO

Para o presente ano de 1953 foram eleitos, para a Associação Artística Vimaranesense, os seguintes novos Corpos Gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, José Francisco Carneiro; 1.º Secretário, Carlos Alberto Cardoso; 2.º Secretário, José Alves de Almeida Araújo.

Direcção-Efectivos — Presidente, João Xavier de Carvalho; Secretário, José Miranda; Tesoureiro, José da Costa Pacheco; Vogais, José Maria de Oliveira Júnior, Manuel Ferreira Mendes, António de Abreu Bastos e Domingos Ribeiro Martins.

Direcção-Substitutos — Presidente, José Gualberto de Freitas; Secretário, António Custódio Arantes Gonçalves; Tesoureiro, Benjamin de Melo; Vogais, António José Pereira da Silva, Armando Gonçalves, José Mendes e António de Oliveira.

Conselho Fiscal-Efectivos — Presidente, Carlos Pinto Leite; Secretário, Joaquim Ferreira; Relator, João de Oliveira Salgado.

Conselho Fiscal-Substitutos — Presidente, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro; Secretário, Amadeu Gomes de Oliveira Machado; Relator, António Peixoto Guse.

Da Direcção do mesmo organismo recebemos um atencioso officio de saudações, que nos cumpre agradecer.

AOS COMPONENTES

do extinto *Orpheo de Guimarães*

A Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimaranesense», no intuito de imprimir o maior brilhantismo às comemorações do 50.º aniversário (Bodas de Ouro) da fundação da sua Banda de Música, que terão lugar de 22 a 29 de Março, inclusivé, vem, por este meio, convidar todos os antigos orfeonistas a tomar parte num dos números do programa das referidas comemorações, inscrevendo-se, para esse efeito, na Casa Jaime, ao Toural, pelo que desde já se contessa muito agradecida.

A Direcção.

«DUAS CAUSAS»

Vibração dramática no novo filme português



O eminente actor Albes da Cunha numa cena do filme.

Para aqueles que já conhecem a obra teatral de que se extraiu a nova película portuguesa que a Lisboa Filme, em breve, apresentará ao público não constitui novidade afirmar que o ambiente em que a acção decorre é, acima de tudo, de características intensamente dramáticas. Note-se, porém, que mercê de um sentido de equilíbrio, raramente observado em obras deste género, «Duas Causas» não despreza certos momentos de bom humor, graciosos e de recorte francamente alegre e risonho que têm o condão de proporcionar ao espectador os indispensáveis «compassos de espera» que são, afinal de contas, preparatórios para outras tantas cenas emocionantes que chegam, em muitos casos, a abalar fortemente o especta-

dor que sente e vibra, como os próprios intérpretes do filme.

Com os poderosos e incommensuráveis recursos do cinema, «Duas Causas» ganhou fortes motivos de interesse que o teatro não permitia conseguir, e assim, não é exagero afirmar-se que, embora se trate de uma obra com muitos anos — e êxitos sem fim, acrescente-se — ela nos surgirá com novas perspectivas e, por consequência, com atractivos que lhe dão, aqui e além, aspectos de verdadeira novidade. E', acima de tudo, nas suas características dramáticas, que o cinema soube tirar todo o partido das situações mais vibrantes, aproximando-as mais do espectador, dando maior comunicabilidade entre as figuras da história e o público e permitindo desenhar melhor as reacções histriónicas das personagens que no palco, pelas «dimensões» do espectáculo teatral, muitas vezes se perdiam ingloriamente.

lares... E como hoje tem privilégio o assunto sobre relojoaria, mais uma novidade:

«Pílulas «termostáticas»

NOVA YORK — Os técnicos científicos da «Schering Corporation» inventaram uma pílula «termostática» ou «de mecanismo de relojoaria», de maneira que os doentes que seguem um tratamento químico regular podem dormir ininterruptamente toda a noite, sem interromper o seu tratamento. — U. P.

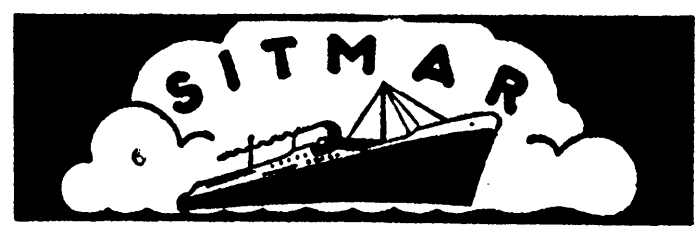
Com este processo, os enfermeiros que vivem da sua profissão, de forma alguma se conformarão com o referido invento e, com certeza, só com grande sacrifício engolirão as tais pílulas...

Porém, o facto de um doente ser tratado mecânicamente é qualquer coisa de piramidal.

RACOLCA.

INCÊNDIO

Na cozinha do prédio n.º 22 da rua de Vila Flor, habitado por Domingos Campos Barbosa, manifestou-se incêndio, tendo comparecido prontamente os bombeiros que não chegaram a fazer serviço, pois o fogo foi dominado pelos locatários, o qual teve início numa lata que continha aguardaraz. A servçal Joaquina da Conceição Pereira, no ataque ao fogo, ficou queimada nas mãos e na perna esquerda, pelo que foi conduzida ao hospital, onde ficou internada.



SERVIÇO REGULAR para
Brasil, Uruguai e Argentina
nos paquetes rápidos:

«CASTEL VERDE»
«CASTEL BIANCO»
«CASTEL FELICE»

1.ª CLASSE, 3.ª CAMAROTE e 3.ª SIMPLES

Próximas saídas:

«CASTEL VERDE»

esperado em 3 de Fevereiro de 1953.

«CASTEL FELICE»

esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª
RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA
TELEFONES 35844/5

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 26, os nossos prezados amigos srs. Manuel Dias de Castro e Belmiro Mendes de Oliveira e a sr.^a D. Maria Emilia Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. dr. José Pinto Rodrigues, talentoso advogado, e José Jacinto Júnior, importante industrial; no dia 28, as sr.^{as} D. Tereza Luisa de Freitas Marques Pinto de Madureira, esposa do nosso bom amigo sr. António Caires Pinto de Madureira, e D. Adelinda Rosa de Lima Neves, esposa do nosso bom amigo sr. João de Sousa Neves, e a menina Maria Tereza, filha do nosso amigo sr. dr. Mário Dias de Castro, e o sr. Mario Bernardo de Magalhães e Sousa; no dia 29, a sr.^a D. Maria Emilia Pinto Teixeira Machado Sampaio da Silva, de Cerzedelo, e mademoiselle Olga Pizarro de Almeida, filha da sr.^a D. Angélica Pizarro de Almeida, e os srs. Fernando Alves da Costa, António Luis d'Araújo Dantas e D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino); no dia 30, a sr.^a D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordelo, e os nossos bons amigos srs. António José Pereira Rodrigues, incansável Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Francisco José da Silva Guimarães e João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. Albertino Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Manuel Edgar de Castro Guise, João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca, e as sr.^{as} D. Zulmira Pereira de Freitas, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira, e D. Rosa da Purificação de Quadros Flores Magalhães, esposa do nosso bom amigo sr. Paulo de Magalhães, e o menino Rodrigo, filho do nosso amigo sr. Francisco Lage Jordão; no dia 1 de Fevereiro, os nossos amigos srs. Mário Barroso Lopes e António Dias Machado, de Guardizela.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 18, também fez anos o nosso bom amigo sr. Francisco Machado, conceituado comerciante, a quem felicitamos.

Professor José de Pina — Faz anos no dia 29 do corrente, este nosso querido amigo e, prestimoso vimezanense, figura veneranda a quem muito respeitamos e estimamos.

José de Pina, que tem levado uma vida inteira a pugnar pelo engrandecimento da sua e nossa Terra, tornou-se, de há muito, um exemplo vivo de dedicação, muito lhe devendo a Cidade, que sempre tem encontrado no ilustre

Professor um elemento prestigioso de trabalho e símbolo de abnegação.

É longa e brilhante a sua folha de serviços prestados a Guimarães. Professor e Artista distinto, ele tem sido nas Corporações Culturais, Religiosas e Cívicas e na benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, Alguém, cuja obra através de muitos anos de canseroso trabalho se pode bem classificar de notável.

Ao Mestre e ao amigo queremos prestar esta singela homenagem e ao cumprimentá-lo fazemos votos pela continuação da sua preciosa existência.

Dr. Nuno Simões — Passa no dia 30, o aniversário natalício do distinto Escritor e Economista sr. Dr. Nuno Simões, um nome que o país inteiro conhece e aprecia, dados os seus altos predicados de inteligência e impetuoso carácter.

O Dr. Nuno Simões, minhoto muito ilustre, tendo passado pelos bancos do nosso Liceu, aqui soube conquistar, desde então, as melhores simpatias, as maiores amizades. «Notícias de Guimarães», que conta Sua Ex.^a no número dos seus melhores amigos, saudou-o calorosamente, prestando-lhe a homenagem da sua muita admiração e alto apreço — a admiração e o apreço que devem merecer-nos as figuras prestigiosas como o Dr. Nuno Simões.

D. Domingos Gonçalves — No próximo dia 1 de Fevereiro, faz anos o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos com votos de longa vida.

Partidas e chegadas

Parte na próxima semana, acompanhado de sua esposa, para Santos, Brasil, onde tenciona demorar-se alguns meses, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Gaspar Lopes Martins, a quem desejamos uma feliz viagem e a continuação das maiores prosperidades.

— Deve chegar amanhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa e é ali aguardado pelo seu e nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, o nosso estimado amigo sr. Luís Alijó de Lima. Em seguida seguirão em viagem turística a Paris.

— Estiveram em Guimarães os nossos prezados amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves, A. L. de Carvalho e cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Regressou do Porto a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Costa Portela.

Pedidos de casamento

Há dias o nosso conterrâneo sr. dr. Alberto José Maria da Silva Carneiro e sua esposa a sr.^a D. Izilda Leão da Cruz de Almeida Carneiro, pediram em casamento, para seu filho, o estimado médico veterinário na Póvoas de Lanhoso e nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, a mãe do gentil vimezanense a sr.^a D. Maria Helena Teixeira de Abreu Ribeiro, filha do benquista negociante local e nosso bom amigo sr. António Emilio da Costa Ribeiro e de sua falecida esposa a sr.^a D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro.

O enlace deve realizar-se no princípio do mês de Fevereiro.

Aos noivos, os nossos antecipados desejos de muitas felicidades.

— Por sua mãe, que era acompanhada por sua filha sr.^a D. Josefa Martins da Silva, e para o sr. Júlio

Martins da Silva, filho da sr.^a D. Deolinda Fernandes Martins e do sr. José da Silva, foi pedida em casamento, em Braga, a gentil sr.^a D. Maria da Conceição Puga, filha da sr.^a D. Maria das Dores Puga e do sr. António José Gonçalves Puga, já falecido, cujo enlace matrimonial deve realizar-se em breve.

Aos noivos desejamos também as maiores felicidades.

— O nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Abel Machado Faria, pediu há dias em casamento, para o sr. Manuel Rebelo Machado, comerciante, desta cidade, filho da sr.^a D. Maria Rebelo Machado, já falecida, e do sr. Manuel Machado Júnior, a gentil menina Rosa Vaz Ribeiro Dias, filha da sr.^a D. Ana América Vaz de Moura e do sr. Gualter Ribeiro Dias, conceituado comerciante.

Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

Na capela da Senhora da Seca, da Quinta denominada Casal de Dentro, em Lubazim (S. Miguel das Aves), foi baptizado solenemente um filhinho da sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira e do sr. António Custódio Gonçalves, que recebeu o nome de António João. Foram padrinhos os avós paternos, sr. António José Gonçalves e sua esposa a sr.^a D. Joana Arantes.

Antes do baptizado e naquela linda capelinha foi rezada uma missa por alma dos avós maternos do pequenino António José, sr. Domingos Dias Machado e sr.^a D. Rufina Ferreira Coelho, sendo as cerimónias muito concorridas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria do Amparo D. de Castro, esposa do nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Operação

Numa casa de saúde do Porto, onde se encontra internado, foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e distinto clínico em S. Torcato sr. dr. Francisco Fernandes, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Vai a melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Dr. Rocha dos Santos.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Joaquim de Oliveira e D. Ana Moreira Novais

Faleceram em S. Romão de Mesão-Frio, após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, com a propecta idade de 81 anos, o sr. Joaquim de Oliveira, e na freguesia de Atães, também confortado com todos os sacramentos a sr.^a D. Ana Moreira Novais, estremecido pai e tia, respectivamente, do ilustrado pároco de S. Romão de Mesão-Frio e nosso prezado amigo sr. P.^o João de Oliveira, e do sr. Manuel de Oliveira, residente em Covas.

Os funerais do sr. Joaquim de Oliveira, que foram eloquentemente manifestação de pesar, efectuaram-se

na 2.^a-feira, às 10 horas, na paróquia de S. Romão, com a presença de numerosos sacerdotes e de muitas pessoas de todas as camadas sociais e das corporações da freguesia.

O cadáver foi removido, depois, com grande acompanhamento para a freguesia de Atães, onde na tarde do mesmo dia se efectuou o funeral da sr.^a D. Ana Moreira Novais, que esteve, também, muito concorrido.

A família dorida, especialmente ao Rev. P.^o João de Oliveira, apresentamos condolências.

Francisco António da Fonseca Guimarães

Na sua casa, na freguesia de Infantas, deste concelho, finou-se com 84 anos, o proprietário sr. Francisco António da Fonseca Guimarães, casado com a sr.^a D. Maria da Glória Fonseca e pai dos srs. Francisco da Conceição Fonseca Guimarães e Domingos da Fonseca Guimarães.

O seu funeral realizou-se ontem na paróquia daquela freguesia. Os nossos pêsames à família.

Vida Católica

Festividades em honra de S. Sebastião

Na Igreja de Dâmaso realizou-se na 3.^a-feira a festividade anual em honra do Mártir S. Sebastião, que esteve muito concorrida e decorreu com muito brilho, apresentando o templo luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais. Prêgou na festividade o ilustrado Abade de Lordelo do Ouro, que teve a escutália um numeroso e selecto auditório.

— No próximo domingo, dia 1, e não hoje, como por lapso noticiámos, realiza-se no templo Paroquial de S. Sebastião a festa em honra de S. Sebastião dos Milagres, que constará do seguinte programa:

A's 10 horas, Missa solene; às 18 horas, Sermão pelo rev. Frei Mário Branco, Te-Deum e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Abrilhanará a festa o Grupo de Santa Cecília.

— Hoje, domingo, realiza-se em S. Miguel de Creixomil uma grande festividade em honra de S. Sebastião.

Comarca foi julgado Manuel Fernandes, casado, desta cidade, acusado de crime grave, sendo condenado em 3 anos de prisão maior celular ou em alternativa em 4 anos e meio de degredo, em posseção de 1.^a classe; 15.000\$00 de dote à ofendida; 300\$00 para o defensor officioso e 1.000\$00 de imposto de justiça mco respectivos encargos.

Associação Artística Vimezanense

Este Organismo Mutualista resolveu comemorar, com o maior brilho possível, no dia 8 de Fevereiro próximo, o aniversário da sua fundação, mandando celebrar uma Missa em sufrágio das almas dos fundadores e sócios e realizar uma Sessão Solene, durante a qual serão feitas as já tradicionais distribuições de prémios aos filhos dos sócios que, sendo alunos dos ensinos primário e técnico, maior aproveitamento obtiveram no ano lectivo findo, bem como aos internados das Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, e do budo das viúvas dos saudosos consócios.

Será também descerrada a fotografia do rev. Avelino Pinheiro Borda, prestando-se, assim, uma justa homenagem ao virtuoso sacerdote, capelão da colectividade.

Ainda naquele dia será feita uma romagem ao túmulo do inesquecido e sempre chorado Luís Filipe Gonçalves Coelho e ali colocada uma lápide gravada a ouro e com a sua fotografia, homenagem póstuma que bem merece aquele que foi dedicado Presidente da Direcção desta Associação.

Para presidir a esta festa aniversária foi convidado o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Braga, sendo orador oficial da sessão solene o antigo Professor e estimado Vimezanense sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

A VOZ DOS LEITORES

Por S. TORCATO

Recebemos a seguinte carta: «Com os meus respeitosos cumprimentos tomo, pela presente, a liberdade de me dirigir a V. ... a-fim de lhe solicitar o obséquio de, por intermédio desse Jornal, paladino na defesa dos interesses do nosso concelho, chamar a atenção de quem de direito para o assunto que passo a expor:

Nesta freguesia, onde a calma imperou por longos anos, vem-se notando de há tempos a esta parte uma agitação enorme entre a sua população, agitação que dá lugar a desordens de consequências bastante lamentáveis.

Na verdade e em face de tais acontecimentos o que é de lamentar é que não haja quem ponha cobro a semelhante vandalice, que traz envergonhados aqueles que se prezam e sempre prezaram de saber ocupar na sociedade o lugar que lhes compete.

Por essa razão e por não ter outro meio de fazer ecoar

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

Reclamando

Diversas pessoas desta cidade fizeram uma exposição dos Serviços Rádio-Eléctricos da E. N. no sentido de serem tomadas imediatas providências para que sejam remediados os motivos que, de há meses a esta parte, os inibem de poderem ouvir, como a tal têm direito, os seus receptores de T. S. F.

Julgamentos

Em Tribunal colectivo foi julgado Lourenço da Costa Ferreira, solteiro, maior, empregado de armazém, da freguesia de S. Jorge de Selho, acusado do crime de ofensas corporais voluntárias na pessoa de João Fernando Pinto Carreira, desta cidade, tendo sido condenado em 3 anos de prisão maior celular ou em alternativa em 4 anos e meio de degredo, em posseção de 1.^a classe, no mínimo de imposto de justiça e em 12.000\$00 de indemnização ao ofendido.

— No Tribunal Judicial desta

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Chamada de um Desconhecido

com Shelley Winters e Gary Merrill

Um filme de intensa emoção que reúne no seu elenco um grupo de artistas excepcionais.

Para adultos (com mais de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 27 -- N'S 21 HORAS

OTHELLO

com Orson Welles

O célebre drama histórico de Shakespeare numa película arrebatadora.

Para adultos (com mais de 18 anos)

QUARTA-FEIRA, 28 E QUINTA-FEIRA, 29

N'S 21,30 HORAS

Apresenta a Companhia de Comédias Vasco Santana, em

O HOMEM DA MASSA

e MARIDO EM EXPERIÊNCIA

Espectáculo sem classificação especial

SOIRÉE DANÇANTE

No salão de Festas do Restaurante Jordão, realiza-se hoje, de tarde, uma soirée dançante, promovida pelo Desportivo de Francisco de Holanda.

Interesses de Guimarães

O sr. Presidente da Câmara Municipal, acompanhado por alguns vereadores, parte para a Capital amanhã, afim-de serem ali tratados assuntos de interesse para o concelho.

Para os seus TRABALHOS VISITE a TIPOGRAFIA IDEAL

que serve bem em todos os sentidos

Dactilografia

(escrever à máquina)

Ensina-se com método. Executam-se trabalhos à máquina e ao duplicador.

Rua Conde Arnos, 2 — 2.^o Dt.^o (Bairro da Caixa de Previdência).

o meu clamor é que tomei a liberdade de me dirigir a V. ...

Já agora aproveite a oportunidade para lembrar que não seria medida desacertada destacar para esta freguesia um posto da G. N. R. visto que tais desordens se verificam no decorrer da noite.

Apresentando as maiores desculpas por este forçado incómodo, subscrevo-me

De V. ...

(a) A. F. Carvalho.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Essas freguesias, com suas respectivas denominações, são:

- Ecclesia Sancti Christofori
- Ec. Sancti Tome de Avezam
- Ec. Sancti Mametis Pinnarii
 - » Sancte Christini de Arones
 - » Sancti Romani de Arones
 - » Sancte Marie de Atanes
 - » Santi Petri de Asorey
 - » Sancti Salvatoris de belsar
- in Collatione sancti Croyo
- Sancti Stephani de Barrosas
- Ec. Sancte Ovaye de Barrosis
- in Col. Sancti Stephanj de Silua escura
 - » sancte Leocadie de palmeira
 - » sancti Saluatoris de briteirus
 - » sancti Iohanis de brito
- Ec. Sancte Christine de Caidi
 - » Sancti Johannis de Caldis
 - » Sancti Michaelis de Caldis
- in Col. santi Thomei de Caldelas
- Ec. Sancti Laurentii de Calvis
 - » Sancti Martini de Candaoso

- » Sancti Jachobi de Candaoso
- » Sancti Mametis de Zapaes
- » Sancti Martini de Conde
- Sancte Marie de Corvite
- inq. Monasterii de Costa
- Ec. Sancti Michaelis de Crexumir
- in col. sancti Saluatoris de donim
- inq. de Sandi et Ec. Sancti Miliani de ultra Avem
 - » Sancti Martini de Farejo
- Ec. Sancte Ovaye de Forramondano
- in Col. sancti Pelagii de Pigueyreto
- inq. ville Fradelos
 - » Sancti Salvatoris de Gandarela
 - » Sancti Cosmadi de Garfil
- Ec. Sancte Marie de Geminis
 - » Sancte Ovaye de Golaes
 - » Santi Felicis de Gomiaes
 - » Sancti Johannis de Gundaar
 - » Sancti Martini de Gondimar
- inq. Sancte Marie de Villa Nova Infancium
 - » Sancte Marie de Infias
 - » Sancti Pelagij de Laynas
 - » sancti Martinj de portela de Lectones
 - » Sancti Cosmati de Luparia
 - » sante christine de longus
- Ec. Sancti Vincencii de Mascutellis
- inq. Sancte Marie de Matamala
- Ec. Sancti Romani de Meyjom Frio
 - » Sancte Ovaye de Nesperaria
- in Col. sancti Vincentij de Oleyrus
- Ec. Santi Vincencii de Palaciis
 - » Sancti Michaelis de Nigrelliis
 - » Sancti Mametis
- inq. Martini de Pena Cova
- Ec. Sancti Johannis de Penselo

- » Sancte Ovaye de Pectinariis
- inq. Sancti Salvatoris de Pignario
- Ec. Sancti Petri de Polyvoreira
 - » Sancti Johannis Pontis
- in col. Sancte Marie de Pousada
- inq. Sancte Eufemee Felicis Ripa Avis
- Ec. Sancti Tisse de Plazii
 - » Sancte Columbe de Regellii
- inq. Sancti Romani de Randuffi
 - » Sancti Vereximi Riparie
- in Col. Sancti Jacobi de Ranffi
 - » sancti Clementis de Sandi
 - » sancti Laurentij de Sandi
- Monasterio sancti Martinij de sandi
- in Col. Sancte Marie de Villa nova
- Monasterio Sancti Torcati
- Ec. Sancti Christoffani inter Avem et Avizellam
 - » Sancti Jorgii inter Avem et Selium
 - » Sancti Laurentij de Louredo
- inq. Sancti Juliano de Celafano
 - » Sancti Michaelis de Cerzedo
- in Col. sancte Marie de seuer
- Ec. Sancte Marie de Silvaribus
 - » Sancte Marie de Sauto
- Monasterio de Sauto
- Ec. Sancti Cipriani
 - » Sancti Salvatoris de Taagildi
- inq. Sancti Stephani de Ulgeses
- in Col. Sancti Mametis — in cauto de belmir
- inq. Sancti Salvatoris Villa Frigide
- Monasterio Vilarini
- Ec. Sancti Adriani de Lourosa
- Ec. Sancti Frausti
- inq. Sancti Jorgi de Cela
 - » Sancti Pelagii

Continua.

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 23

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

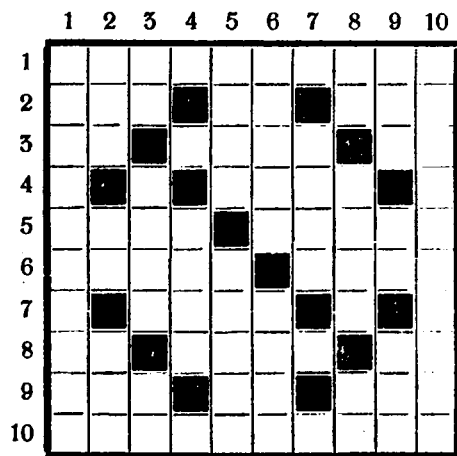
Correspondência para Rua D. Pedro V, 77 - Braga

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Como resolver enigmogramas...

Os enigmogramas constam na supressão ou adição de mais de uma letra em determinada palavra, não devendo, contudo, o número de letras do termo menor ficar aquém de metade do número de letras do termo maior. Não é permitida a adição ou subtracção de mais de duas letras consecutivas. Pelo exemplo fornecido pelo nosso amigo «Mingochas», de Guimarães, depois confrontado com a solução que no número próximo será publicada, ficarão todos os solucionistas a compreender a técnica resolutive destas charadas.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Serrano. 2) Grito de dor (pl.); letra grega; coragem. 3) Naquele lugar; fito; semelhança. 4) Relativo a mulher velha. 5) Chamariz; mordaza. 6) Instrumento para ceifar; lavrei. 7) O inferno. 8) Nota musical; deus dos ventos; o mesmo. 9) Solte mios; contracção de prep. e artigo; 3 vezes 500. 10) Socaria.

Verticais: 1) Semelhante à palma. 2) Camareira; abandonado; aqui está. 3) Reis (abrev.); lazer; preposição simples. 4) Azedo. 5) Cantiga; soar. 6) Impertinente; cheiro. 7) Escute. 8) Antes de Cristo; mau dançador; doutor. 9) Hora do ofício divino, correspondente às 15 horas; pronomes pessoais; juntei. 10) Com modos de arreioiro.

Enigmograma

O «patife» levou-nos na «armadilha». 7 (-1,4)

«Mingochas» — Guimarães

Charadacombinada

+ cinto — pedra fina e variegada
+ sonho — agradável
+ vinho — encantador

Conceito: pseudónimo dum charadista
«Sonhador Romântico» — Lisboa

Charada sincopada

«Revestido de verniz da China» o objecto dava um aspecto soberbo, sobretudo quando visto de «perfil». 3-2
«Rosita» — Guimarães

Soluções do n.º 22 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Cartonados. 2) A; sisuda; u. 3) Ri; i; ás. 4) Aru; ee; pós. 5) N; restar; u. 6) T; número; r. 7) Olá; or; sor. 8) Ná; t; e; cá. 9) H; catava; r. 10) Abalzarria.

CHARADA AFERÉTICA: berlindas → lindas.
CHARADA EPENTÉTICA: desato → desacato.
CHARADA COMBINADA: sólido.
CHARADA PARAGÓGICA: mau → mauro.

Erratas — Do número anterior desta secção, mau grado nosso, passaram as seguintes grialhas: Nas Horizontais 1) deve-se ler encadernados em cartões; na charada aferética faltou dar o número de sílabas das parciais e que é de 5-2, bem como na charada paragógica, que é de 1-2.

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores: Frigoríficos: Diatermia: Rato X: etc.
= BOBINAGENS =

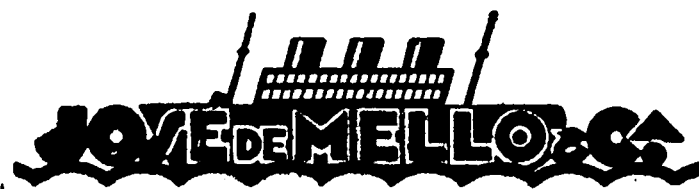
Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TEL. 40436 P. B. X. GUIMARÃES

Agências: Phillips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 16 de Janeiro

Sob a Presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Quando a actual Mesa montou, nesta Misericórdia, os serviços de Radiologia, levantou do capital, com autorização superior, a quantia de 60 contos, única importância retirada do mesmo e sem o compromisso de ser restituída. Atendendo, porém, aos esforços empregados no sentido de o referido melhoramento ser levado a efeito sem que, para isso, se desfalcasse o capital da Instituição, é com grande satisfação que venho comunicar o facto de, embora sem obrigação de assim se proceder, se encontrar, novamente, integrada no capital a citada quantia de 60 contos, ficando, assim, a primitiva montagem, de valor superior a 500 contos, sem afectar esse capital, graças ao importante subsídio de 240 contos da Câmara Municipal, à oferta do material do falecido e saudoso dr. Roberto de Carvalho e ainda ao auxílio que a Mesa conseguiu de alguns benfeitores e o qual se elevou a cerca de 160 contos.

A importância reposta ao capital tornou-se possível obtê-la em consequência da deliberação da Mesa que criou um fundo especial nos referidos serviços de Radiologia, destinado a esse e a outros fins.

Nesta altura o sr. Vice-Provedor solicitou do sr. Provedor lhe entregasse por alguns instantes a presidência desta sessão, por desejar tratar um assunto em que sua ex.ª deveria ser estranho. Tomando a presidência, o sr. Vice-Provedor leu o que segue:

«Iniciamos agora o último ano da nossa quarta gerência. Não importa, de momento, saber se a actual Mesa Administrativa continuará a gerir os destinos desta Santa Casa ou se novas energias serão solicitadas para orientar e resolver os múltiplos problemas que, uns após outros, vão surgindo na sua administração.

Seja como for, afigura-se-me oportuno trazer à vossa esclarecida apreciação a proposta com que rematarei esta sucinta exposição, proposta que, estou disso certo, todos vós tomareis como própria, visto que se impõe pelo seu espírito de justiça e de gratidão. Com ela pretendo apenas, e muito singelamente, que seja prestada merecida homenagem ao Homem de Bem que a esta prestíssima Instituição tem dispensado os mais assinalados serviços, agindo, orientando, disciplinando e desenvolvendo com inextinguível competência e zelo uma sábia e prudente actividade, demonstrada em todos os sectores da administração hospitalar.

Efectivamente, ex.ªs senhores, a sua dedicada acção está, em parte, bem patente nos vastos melhoramentos e reformas realizados nos últimos anos. Mas, uma parte não menos importante da sua operosa persistência, essa encontra-se humildemente escondida nos arquivos da nossa Secretaria, conglobada nos inumeráveis officios, propostas, petições, e em toda a correspondência dirigida às diversas entidades oficiais, corporativas e particulares.

Para fundamentar o que vou propor, não preciso alongar-me em mais considerações, nem pôr em foco a relevância do espírito de sublime sacrifício, altruísmo e desinteressado amor pelos infelizes e enfermos d'Aquela que estas palavras visam. Coração aberto a todos os infortúnios, justo é que perdue nos vindouros o nobilíssimo exemplo da sua acrisolada benemerência.

Assim, ex.ªs senhores, peço-vos licença para vos apresentar a seguinte proposta:

a) Que na Sala do Despacho seja colocado o retrato a óleo do actual ilustre Provedor, ex.ª sr. Mário de Sousa Meneses;

b) Que a sua ex.ª seja conferido o grau de Irmão Benemérito desta Instituição;

c) Que em sessão extraordinária, a realizar em 24 de Junho do corrente ano (data do aniversário natalício do homenageado), se proceda ao descerramento do referido retrato e se lhe entregue o diploma de Benemerência;

d) Que para esta sessão seja feito convite especial à ilustre família do homenageado e ao corpo clínico;

e) Que o descerramento do retrato seja confiado a um dos velhinhos asilados nesta Santa Casa;

f) Que, para não ferir a modestia de sua ex.ª, não sejam feitos outros convites, anunciando-se, porém, com antecedência, o dia e hora da sessão, para que todos os que queiram associar-se à homenagem o possam fazer;

g) Que seja solicitado do digno Secretário da Mesa, sr. Manuel Alves de Oliveira, o encargo de, com o costumado brilho, proferir algumas palavras de saudação e congratulação;

h) Que da execução da tela

seja encarregado o exímio pintor vimaranense, sr. Abel Cardoso.»

Dr. Fernando de Matos Chaves.

A referida proposta foi aprovada por aclamação.

Retomando a presidência da sessão e depois de ouvir a leitura da proposta apresentada pelo sr. Vice-Provedor e aprovada por aclamação, o sr. Provedor procurou destruir os efeitos da referida proposta, considerando-a imerecida e inoportuna, visto que, conforme por diferentes vezes o tem afirmado, não é à sua pessoa que se deve o que tem sido possível fazer-se em prol da prosperidade desta benemerita Instituição, mas sim à valiosa, dedicada e leal colaboração dos seus ilustres colegas, para alguns dos quais essa colaboração tem sido acompanhada de grandes sacrifícios. Por que assim acontecia, pedia que a proposta apresentada ficasse sem efeito e que, em virtude disso, não constasse da Acta. Porém, quer o autor dessa proposta, quer os restantes Mesários mantiveram a resolução tomada, embora a mesma fosse de encontro à reconhecida modestia do sr. Provedor.

Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: do sr. Narciso de Sousa Lobo, de Ronfe, duas peças de pano (riscado-cólchão), para o Pavilhão de Infecto-Contagiosos; para o Asilo de Inválidos, em Donim; da Família Marques, da Casa Nova, 500\$00 e 3 quilos de bacalhau; da sr.ª D. Cacilda Pereira dos Santos Martins, 3 quilos de bacalhau, 6 de arroz e 2 razas de milho; do sr. António Pimenta, 12 cobertores de algodão.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Santa Casa.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: do sr. Narciso de Sousa Lobo, de Ronfe, duas peças de pano (riscado-cólchão), para o Pavilhão de Infecto-Contagiosos; para o Asilo de Inválidos, em Donim; da Família Marques, da Casa Nova, 500\$00 e 3 quilos de bacalhau; da sr.ª D. Cacilda Pereira dos Santos Martins, 3 quilos de bacalhau, 6 de arroz e 2 razas de milho; do sr. António Pimenta, 12 cobertores de algodão.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Santa Casa.

Natal do Bombeiro

A gratidão é uma das manifestações que mais caracteriza o espírito humano.

Apraz-me agradecer a manifestação caritativa daqueles que, com elevado sentido humanitário, concorreram para o Natal do Bombeiro.

Se é justo reconhecer-se os serviços dos Bombeiros Voluntários, parece-me que, para estímulo, devemos acudir às suas necessidades, mormente nas horas em que comungamos numa festa de profundo sentimento cristão e altamente social.

E' obrigação nossa dar conhecimento público dos totais subscritos e da forma da sua distribuição.

Total da receita: 15.098\$30.

Com esta importância confeccionaram-se 77 bodos que foram distribuídos a 64 Bombeiros do Corpo Activo, 8 do Quadro Honorário e 5 viúvas.

Constituição de cada bodo:

10 quilos de batatas, 2 quilos de bacalhau, 1 litro de azeite, 2 quilos de pão misturado, 1 quilo de pão em cacete, 4 quilos de arroz, 4 quilos de açúcar, meio quilo de aletria, 1 quilo de figos, 1 pacote de pimenta, 1 pacote de canela, 1 cabo de cebolas, uma molha de alhos, 5 litros de vinho, 1 sabonete, 1 pente e cerca de 60\$00 em dinheiro.

Foi uma verdadeira surpresa para tantos e constitui talvez a única alegria de muitos lares. Que Deus abençoe os que vivem abraçando os seus semelhantes, emprestando-lhe o conforto e afeição. Que Deus lhe acumule os bens, pois que deles se mostram dignos possuidores. Se não é razoável fazer referências às dadivas mais elevadas, pode afirmar-se que todos receberam esses legados do Bem com demonstrações de simpatia.

Para todos, em nome dos contemplados, o nosso mais

FUTEBOL

I Divisão Distrital do Minho

Amares (Feira Nova) — Taipas 3-1

Jogo na Feira Nova

Os grupos:

Amares: — Silva, Leite e Jaime; Janela, Cipriano e João; Martinho, Dourado, Chico, Artur e Fernando.

Taipas: — Júlio, Melo e António; Armando, Geada e Mafra; Chico, Zé Luis, Russo, Manuel e José Marques.

Equipe de arbitragem: — Alvaro Soares, António Sousa e João Machado.

Os golos: — Aos 25 m., Artur, do Amares, ageitando por duas vezes a bola com as mãos, fez 1-0; aos 40 m., Martinho, nitidamente em off-side, fez 2-0; aos 62 m., Chico, com um lindo golo põe o resultado em 3-0; finalmente aos 75 m., o resultado é fixado em 3-1 num livre marcado por Russo perto da grande área.

O Taipas não merecia perder. O árbitro, inepto, prejudicou imenso o grupo das Caldas das Taipas. O Amares, contudo, tem uma equipe jovem e muito habilidosa. Assistência numerosa e entusiasta.

DO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA

A firma M. C. Silva Lopes, com armazém de tecidos de algodão, sito na rua D. João 1.º, n.º 30 a 34 da cidade de Guimarães, avisa o Comércio e a Indústria em geral, que, por ter sido despedido, deixa de representar a sua Casa o sr. Alcino Fernandes de Oliveira, pelo que não toma qualquer responsabilidade pelos actos que aquele possa contrair em seu nome.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1953.

Segue o reconhecimento.

Não pinte o seu cabelo;

FAÇA-O REGRESSAR
POUCO A POUCO COM
A LOÇÃO DE COLÓNIA

à sua cor natural

MIN-HOR

Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1092 -- 25-1-1953



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a «Aliança Comercial da Beira, Lda.», com sede na Estação da Vila e comarca de Santa Comba Dão, move contra Manuel Aguiar Novais e esposa Maria da Luz Oliveira Pires, moradores no Largo 28 de Maio, desta cidade, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

profundo e indelével reconhecimento.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1953.

O Comandante,

a) Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

Ofertas e Procuraas

PRETENDE-SE

Uma **DEPENDÊNCIA** ampla, que sirva para fins comerciais, podendo ser num primeiro andar, mas em sítio central da cidade.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE uma casa, em bom estado, na Rua Dr. José Sampaio. Falar com José Fernandes da Silva Correia.

Cão Coelheiro

Desapareceu no lugar da Penha, é branco com malhas amarelas e dá pelo nome de «Romeiro».

Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar a Plácido Areias, Rua Gravador Molarrinho — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

VENDE-SE

Quota da Cooperativa «O Problema da Habitação», 10.ª classe, prestes a ter vez de construção. Nesta redacção se informe.

QUINTAS--Vendem-se

Eiras de Cima, S. Miguel de Creixomil; Belacosa, freguesia de Nespereira e Campo da Lameira, lugar da Ponte, Nespereira.

Informa Eduardo Santos, Tournal — Guimarães e os herdeiros.

AGENTE

No Porto, com boas relações comerciais, aceitará representações de Fábricas. Todas as informações. Escrever para Porfírio Oliveira, Rua D. Hugo, 37, no Porto.

Chevrolet modelo Fleeline de 1948. Automóvel. Vende-se em muito bom estado. Para ver e tratar na garagem Couto, Vizela. Telefone 48253.

PRECISA-SE

Empregado com prática de Rádios e Auto-Falantes, competente. Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Nesta redacção se informa.

JAZIGO

Vende-se um em bom estado e em sítio central, por preço razoável, no cemitério desta cidade. Ver e tratar com Martinho da Silva, Ajudante de Notário — Guimarães.

CARTONAGENS há muitas, isso é verdade!...

Perfeita

há só uma, isso também é verdade

É na Rua Capitão Alfredo Guimarães
Telefone, 40195

Novidade!

ENCADERNAÇÕES

simples e artísticas

Officinas de S. José

A Instituição querida do público vimaranense

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO